



CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA

**EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS AGUDAS NO NORDESTE
BRASILEIRO AO LONGO DE DEZ ANOS**

EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS AGUDAS NO NORDESTE BRASILEIRO AO LONGO DE DEZ ANOS

Louyse Jerônimo de Moraes¹; Bárbara Kaiser de Almeida¹; João Lucas Pordeus de Menezes¹; Victor Barbosa Assis¹; Veriana Márcia da Nóbrega²

^{1,2}Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças inflamatórias do fígado, cujas formas variam nos aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos. São classificadas em: A, B, C, D e E.

OBJETIVOS

Avaliar a epidemiologia das hepatites virais na região Nordeste brasileira entre 2010 e 2019.

MÉTODOS

Estudo ecológico e retrospectivo, utilizando a base de dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). As variáveis analisadas foram: classificação da hepatite viral, sexo, óbitos e ano de notificação.

RESULTADOS

Ao longo do tempo estudado, foram notificados 42.630 casos de hepatites virais A, B, C ou D a cada cem mil habitantes na região Nordeste. A maior parte dos casos correspondeu à hepatite B. Foi notado que a taxa de incidência da hepatite A reduziu ao longo do tempo, passando de 4,4 em 2010 para 0,2 em 2019. Não houve grande discrepância entre os sexos, sendo mais prevalente nos homens (53%). Tal padrão também foi observado na hepatite B, em que 51,5% são do sexo masculino. Contudo, a taxa de incidência dessa virose apresentou variações ao longo dos anos, sendo a maior taxa encontrada em 2019 (3,6). Quanto à hepatite C, a taxa de incidência vem aumentando progressivamente desde 2010 (1,2), com pico em 2018 (4,2). Em 2019, por outro lado, esse valor diminuiu para 3,3. Ao longo dos anos, foram notificados 13.700 casos, sendo 57% no sexo masculino. Por fim, a menor quantidade de casos foi de hepatite D, com apenas 131 em dez anos, sem grande discrepância entre os sexos. Embora a maior prevalência seja de hepatite B, a maior quantidade de óbitos correspondeu à hepatite C.

CONCLUSÃO

O aumento da incidência de casos de hepatite B e C nos últimos anos pode refletir uma melhora no sistema de notificações ou de rastreamento de casos. A ausência de dados da hepatite E pode significar subnotificação ou ausência desta doença, visto que ela não é comum em nosso meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Indicadores e Dados Básicos das Hepatites nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2021.



Palavras-chave: Epidemiologia; Fígado; Hepatite Viral Humana.



OBRIGADO